

Música, docência e afeto: um estudo sobre a experiência de licenciado no projeto de musicalização da UFBA

Comunicação

GTE 03 - Educação Musical e Humanização

*Hannah Tamires Lacerda Calero
Universidade Federal Da Bahia
pro.hannah.tamires@gmail.com*

Resumo: Esse trabalho explora a importância do afeto e do vínculo na formação de professores, com foco em licenciandos em Música. O estudo parte da premissa de que a relação humana é a base da prática pedagógica, sendo tão vital quanto o conhecimento técnico. Conforme a teoria de Wallon (1995), a emoção constitui a forma mais primitiva de relação com o outro, sendo considerada o motor do desenvolvimento humano (WALLON, 1995, A evolução psicológica da criança). O objetivo do estudo foi analisar como experiências afetivas moldam a identidade docente de futuros educadores. A metodologia combinou a revisão bibliográfica com entrevistas semiestruturadas, permitindo uma compreensão profunda das vivências dos participantes. Os resultados destacaram que a formação docente não se limita à teoria, mas se constrói na prática e na interação com os alunos. As entrevistas revelaram que desafios e momentos de acolhimento são fundamentais para o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Afetividade, Formação Docente e Musicalização.

Introdução

Criamos conexões com os outros naturalmente. Como seres humanos, estabelecer laços e desenvolver sentimentos faz parte de quem somos. Na educação, isso não é diferente: convivemos diariamente com os alunos e, inevitavelmente, essa convivência gera trocas significativas. Neste trabalho tem como propósito analisar de que maneira esses laços influenciam os professores, impactando sua prática pedagógica e trajetória profissional, além de identificar as situações vivenciadas com os alunos que deixaram marcas significativas em seu percurso docente.

O vínculo entre professor e aluno é algo comum e esperado, e sabemos que o afeto desempenha um papel essencial no processo educativo. No entanto, é importante refletir sobre como esses sentimentos impactam a formação docente. Nem toda troca é positiva, e lidar com os vínculos criados em sala de aula pode ser desafiador. O vínculo afetivo também pode expor o professor a situações difíceis, como críticas, conflitos e desafios emocionais.

Na minha trajetória acadêmica pude vivenciar momentos inesquecíveis ao lado de colegas e professores, aprendendo e crescendo no campo da musicalização. Essa oportunidade tem sido uma fonte constante de satisfação pessoal, pois me permitiu reconectar-me com minha paixão pela música e ensino. As experiências em sala de aula me trouxeram pensamentos sobre o papel da afetividade na prática pedagógica e sobre como o vínculo entre professor e aluno influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem.

Foi observando os olhares, os gestos, as palavras e as reações das crianças que percebi o quanto a presença sensível do educador pode transformar o ambiente de ensino em um espaço mais acolhedor e significativo. Essa vivência me provocou o desejo de compreender com mais profundidade como o afeto se manifesta na formação docente e como ele impacta não apenas a prática em sala, mas também o modo como os futuros professores se percebem, se posicionam e se constroem.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar as relações de afeto entre licenciandos e seus alunos e seus impactos, na formação artística, pedagógica e humana do professor de música. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Conceituar com base na literatura afeto e construção de vínculo; Elencar junto os licenciandos situações deflagradoras de sentimentos/emoções que influenciaram a construção do vínculo; Analisar os impactos de situações elencadas na formação do professor de música.

Este trabalho está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, o capítulo dois apresenta a fundamentação teórica, com base

nos aportes de autores como Vygotsky, Bowlby, Piaget e Rayes, Santos, Tassoni, entre outros que discutem o papel da afetividade no desenvolvimento humano, na aprendizagem e na formação docente. O terceiro capítulo trata da metodologia utilizada na pesquisa, detalhando os procedimentos e participantes. O quarto capítulo traz a análise e discussão dos dados obtidos nas entrevistas, organizados em torno de eixos temáticos. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais.

Fundamentação teórica

O afeto é uma palavra frequentemente utilizada no cotidiano para expressar sentimentos de carinho, cuidado, empatia e proximidade entre as pessoas. Popularmente, entende-se o afeto como uma demonstração espontânea de amor, carinho ou atenção, seja no contexto familiar, entre amigos ou em relações amorosas. Em muitas situações sociais, a presença do afeto é considerada essencial para a construção de relações emocionais saudáveis e equilibradas (MELO FILHO; MANIQUE DE MELO, 2020). O senso comum associa o afeto a gestos simples como um abraço, um sorriso ou palavras de conforto.

Da mesma forma, o vínculo é compreendido, no senso popular, como um tipo de conexão emocional ou laço que se cria entre duas ou mais pessoas. Ele é geralmente associado ao cuidado mútuo e à confiança construída com o tempo. As pessoas costumam dizer que têm um "vínculo forte" com alguém quando existe intimidade, acolhimento e uma relação duradoura.

A palavra afeto deriva do latim *affectus*, que significa "disposição", "estado de alma" ou "sentimento", e está relacionada ao verbo *afficere*, que significa "agir sobre, influenciar, afetar" indicando a ideia de ser influenciado ou afetado por algo ou alguém. (FERREIRA, 2010).

Já a palavra vínculo provém do latim *vinculum*, que significa "laço" ou "ligação", oriundo do verbo *vincire*, que significa "amarrar" ou "unir". Essa etimologia remete à ideia de conexão ou ligação entre pessoas ou

coisas. A construção de vínculos está profundamente ancorada na manifestação do afeto, indicando diretamente a ideia de conexão profunda.

O afeto e o vínculo são elementos fundamentais para o desenvolvimento humano, especialmente no que se refere às interações sociais, emocionais e cognitivas. A construção de vínculos afetivos está intimamente relacionada à manifestação do afeto. John Bowlby (1984), por meio da Teoria do Apego, argumenta que “as experiências precoces com figuras de apego moldam a capacidade de estabelecer relações futuras”. A Teoria do Apego, proposta por Bowlby, destaca que o apego é um vínculo emocional profundo e duradouro que conecta uma criança a seus cuidadores principais. Para Wallon (2008), a afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição do processo de construção do conhecimento, ele acredita que o aspecto afetivo tem influência no aspecto cognitivo, ou seja, inteligência e afetividade estão integradas. Quando esse vínculo é saudável, ele favorece o desenvolvimento emocional, a autoestima e a capacidade de estabelecer relações estáveis ao longo da vida.

Sob uma perspectiva teórica, o afeto é abordado por diversos autores como um elemento fundamental no desenvolvimento humano, especialmente na primeira infância. Para Vygotsky (1998), o afeto não pode ser separado do processo de desenvolvimento cognitivo, sendo parte indissociável da construção da personalidade da criança. Complementando essa visão, Piaget (1975) afirma que o desenvolvimento humano possui dois componentes interdependentes: o cognitivo e o afetivo.

No campo educacional, o afeto passou a ser reconhecido nas relações entre professor e aluno. O afeto tem um papel relevante no desenvolvimento humano, e isso faz uma grande diferença em todas as fases de aprendizagem. Para Santos (2013), “a pedagogia do afeto foi criada para designar as relações interpessoais de afetividade em sala de aula”. promovendo um ambiente de acolhimento e respeito mútuo.

O ambiente escolar deve oferecer segurança emocional para que o desenvolvimento ocorra de forma integral. Sendo assim “o vínculo afetivo estabelecido entre o educador e a criança interfere diretamente na forma como ela se sente e se expressa no ambiente escolar” (RAYES; ROCHA, 2011, p. 3). Destacando assim como esses laços influenciam diretamente na maneira como os alunos se sentem, se expressam e aprendem no ambiente escolar. O afeto cria um espaço emocional seguro, onde o estudante se sente valorizado e confiante para se desenvolver integralmente.

A afetividade na prática docente é um dos pilares fundamentais para a construção de um ambiente de aprendizagem significativo. O professor afetivo é aquele que reconhece a importância das emoções no processo educativo, criando relações de respeito, escuta e acolhimento com seus alunos. Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular (...) Existe uma base afetiva permeando essas relações. (TASSONI, 2000, p.2). O processo de ensinar e aprender vai além do conteúdo formal, envolve troca emocional, empatia e presença real do educador.

Metodologia

Este trabalho utiliza uma abordagem exploratória de natureza qualitativa, tendo como objetivo compreender como experiências de afetividade e vínculo influenciam a formação docente de licenciandos em Música. Segundo Gil (2002), uma pesquisa exploratória tem por finalidade propiciar a aproximação com o problema, aprimorando ideias ou a descoberta de intuições. Para o autor: “Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso” (GIL, 2002, p. 41).

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas a revisão de literatura e a entrevista semiestruturada. A revisão bibliográfica possibilitou o levantamento e a análise de produções acadêmicas

relacionadas à afetividade, vínculo, aprendizagem e formação docente, servindo de base teórica para a discussão dos dados.

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas a licenciandos em música da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Essas entrevistas possibilitaram uma flexibilidade para explorar as experiências dos participantes, permitindo que falassem livremente sobre suas vivências e sentimentos.

Este trabalho contou com a colaboração de quatro licenciandos do curso de Licenciatura em Música da UFBA, todos atuantes em um projeto de extensão de musicalização e em fase de conclusão do curso 2025.1 ou 2025.2. Para preservar o anonimato dos participantes, foram utilizados os pseudônimos Pedro, Júlia, Gabriel e Ana. Suas trajetórias são marcadas por vivências singulares dentro e fora da universidade, que influenciaram diretamente na construção de suas identidades docentes.

O Contexto da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada no projeto de extensão vinculado à Escola de Música da UFBA, situada no bairro do Canela, em Salvador, Bahia. A instituição oferece cursos de graduação e pós-graduação, além de projetos de extensão voltados à comunidade. As atividades do Curso de Iniciação Musical ocorrem às sextas-feiras, dia em que há menor circulação de estudantes no espaço físico da escola. Atualmente, o projeto conta com quatorze professores, todos graduandos da Licenciatura em Música, distribuídos entre os turnos matutino e vespertino.

O curso de Iniciação Musical teve sua origem na década de 50, juntamente com o Seminário Internacional de Música, que ocorreu na Escola de Música. Naquela época, o curso era chamado de "Pré-Universitário".

Na década de 60, ocorreu a visita do educador musical Edgar Willems, que ministrou um curso de formação de professores de música, com atividades em laboratórios e a participação de crianças. Foi nesse contexto que surgiu o projeto de Musicalização Infantil, que atraiu mais

crianças e expandiu a variedade de cursos oferecidos. Esses cursos serviam como prática de ensino para os alunos de graduação. Naquela época, eram atendidas crianças a partir dos 6 anos, com turmas de no máximo 12 crianças.

No final da década de 60, começaram a receber crianças a partir dos 3 anos, o que coincidiu com a segunda visita do educador Edgar Willems à Bahia em 1977. Em 1969, ocorreu o primeiro vestibular para Licenciatura em Música, o que fortaleceu o projeto, que continua até os dias de hoje. Ao longo dos anos, o curso contou com importantes professoras coordenadoras, como Carmem Mettig, Alda Oliveira, Marineide Costa e Leila Dias. É importante destacar que, em 2006, o curso foi ampliado com a inclusão da musicalização para bebês, sob a orientação da professora Angelita Brooks, abrangendo crianças de 0 a 2 anos.

A coordenação pedagógica atual está sob responsabilidade da professora Elisama Gonçalves, que supervisiona o planejamento e a execução das atividades desenvolvidas. A equipe docente é composta por alunos do curso de Licenciatura em Música, que atuam como estagiários ou bolsistas, possibilitando a articulação entre teoria e prática no contexto formativo.

Análise dos dados

As vivências, sejam elas positivas ou negativas, atuam como pilares fundamentais na construção da identidade docente. No decorrer deste capítulo, a partir das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, serão apresentados episódios marcantes que contribuíram para a formação de cada um enquanto futuro educador.

Esses relatos envolvem experiências diversas, como brigas, demonstrações de carinho, momentos de reconhecimento, frustrações, abraços, críticas e conexões afetivas. Cada uma dessas situações revela não apenas os desafios do percurso formativo, mas também os afetos e vínculos que atravessam a prática pedagógica. Ao dar voz aos licenciandos, buscamos compreender como tais experiências influenciam

sua visão de ensino, sua relação com os alunos e sua construção como sujeitos docentes.

Relação Professor-Aluno e Aprendizagem

Todos os professores entrevistados destacaram a importância das vivências práticas e da interação com os alunos em suas formações. Pedro, Júlia e Ana focaram na musicalização e aulas particulares como essenciais para o crescimento enquanto professor. Já o participante Gabriel ressaltou a construção de vínculos afetivos na sua primeira experiência em sala de aula mesmo em um ambiente online.

A entrevistada Júlia destaca que a musicalização infantil foi o marco que "oficializou" sua identidade como professora de música, permitindo-lhe compreender o real sentido da licenciatura e de sua formação. Ela relata um crescimento significativo no desenvolvimento de suas habilidades, aprendendo a lidar com a diversidade das turmas e percebendo sua própria evolução ao longo do processo.

O entrevistado Gabriel compartilha que mesmo suas primeiras experiências sendo a distância, que ocorreu durante a pandemia, elas foram essenciais para criar vínculos e amizades, tornando assim a experiência de lecionar mais "divertida" e "tranquila".

Os relatos apontam que a formação docente não ocorre de forma isolada ou apenas teórica, mas se constrói no contato direto com os alunos. Ao construir vínculos afetivos, o educador cria condições para que o estudante se sinta acolhido, valorizado e seguro para participar ativamente do processo de aprendizagem.

Afetividade constitui um domínio funcional tão importante para a vida social e emocional de um indivíduo que mostra a revelação de carinho ou cuidado que se pode ter com alguém íntimo e querido, permitindo assim ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser, sendo um laço criado entre os seres humanos para representar a amizade mais aprofundada.(AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 3)

No ambiente de formação docente, o afeto não se resume a um sentimento momentâneo, mas constitui um laço que favorece a escuta, o cuidado e o reconhecimento mútuo entre professor e aluno.

Situações Desafiadoras

Todos os professores relataram passar por situações desafiadoras com os alunos. Pedro e Júlia lidaram com alunos que apresentavam dificuldades de atenção e comportamento, e buscaram formas de adaptação e aproximação para lidar melhor com essas situações. Já Gabriel e Ana enfrentaram momentos de conflito e oposição por parte dos alunos, o que os fez desenvolver estratégias de comunicação e aprender a impor limites de maneira mais clara e firme.

Gabriel relatou que lidou com turmas em que muitos alunos estavam presentes mais por obrigação do que por interesse, o que gerava desafios, incluindo a falta frequência dos estudantes. Um episódio que o marcou foi uma briga entre alunos que ele presenciou em sala de aula. A partir desse acontecimento, ele decidiu criar um momento de conversa com a turma para entender e ter esse diálogo com os alunos, o que acabou aproximando ainda mais sua relação com os alunos.

Pedro conta que vivenciou uma situação com um aluno com dificuldade de atenção e comportamento, o que o desafiou a adaptar as atividades para manter o engajamento dos outros alunos enquanto o incluía. Ele buscou formas de aproximação mesmo diante das dificuldades comportamentais do aluno.

Os entrevistados relatam que frequentemente enfrentam obstáculos como a falta de informações sobre alunos com necessidades especiais, comportamentos desafiadores e resistência de pais e alunos, exigindo paciência e firmeza para gerenciar o ambiente de forma eficaz. Esses momentos desafiadores, sejam eles relacionados a necessidades específicas, dificuldades de atenção ou conflitos comportamentais, impulsionam os educadores a desenvolverem estratégias adaptativas e a

mobilizarem sua sensibilidade afetiva. Nesse sentido, a atuação docente vai além da mera transmissão de conhecimento. Como argumenta Medeiros (2017), o educador deve ter consciência de que sua postura e suas palavras têm um impacto direto no desenvolvimento dos alunos, contribuindo para que se tornem cidadãos mais críticos e ativos.

Algumas experiências desafiadoras, embora provoquem desconforto e questionamentos, configuram momentos de aprendizado profundo que despertam a resiliência e a capacidade de autoanálise do professor. A maneira como esses educadores enfrentam a frustração e a crítica buscando compreender e superar as situações é fundamental para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Júlia, Gabriel e Ana compartilharam momentos em que tiveram que lidar com críticas vindas de pais ou responsáveis. As situações vivenciadas influenciaram os participantes a se sentirem desmotivados ao passar por situações de críticas de responsáveis, imposição e resistência a limites do ambiente. Pedro não relatou nenhuma experiência e destacou que suas maiores críticas vêm de sua autoavaliação. Ana enfatiza que as situações desafiadoras a ajudaram a aprender a impor limites, algo que considera difícil na vida em geral e que se fortaleceu em sua atuação como professora.

O professor também é afetado pelas interações, sentimentos, emoções e pelo meio, mas como adulto, encontra maneiras de reagir de modo equilibrado diante dos conflitos. (RAYES e ROCHA, 2023, p. 3). Os participantes destacam a importância de estabelecer limites com os alunos, mas também ressaltam como reconhecimento e comentários positivos são essenciais para superar inseguranças e dúvidas ao longo da prática docente.

Impacto no Desenvolvimento Profissional

A experiência dos participantes ilustra como a conexão emocional com os estudantes contribui para o aprimoramento da prática docente e amplia a percepção do professor sobre seu papel formador.

Em geral os professores entrevistados concordam que a relação professor-aluno tem um impacto significativo em seu desenvolvimento profissional. Júlia relatou sobre a influência no planejamento e na sequência das aulas. Ana vê a relação como um guia para aprimorar suas metodologias. Pedro e Gabriel destacam o aspecto da troca de experiências e da construção conjunta, o que os ajuda a crescer tanto profissionalmente quanto pessoalmente.

A participante Júlia relata como a boa relação com os alunos permite conhecê-los profundamente, incluindo suas capacidades, dificuldades e particularidades, o que é fundamental para planejar atividades que eles realmente possam alcançar. Já a participante Ana reflete que os erros na forma de lidar com situações ou de passar o conteúdo servem como importantes pontos de reflexão, impulsionando-a a buscar e experimentar abordagens diferentes.

A relação pedagógica professor-aluno é complexa e demanda por parte do professor o entendimento de que conhecer o aluno além do muro da escola é fundamental.” (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2024, p. 64) Quando o professor observa atentamente o comportamento da turma nota quais estratégias funcionam melhor e quais precisam ser ajustadas. Ao conhecer as capacidades e limitações dos alunos, o professor planeja com mais intencionalidade e promove experiências de aprendizagem mais eficazes.

Essa troca permite que o educador não só transmita conhecimento, mas também aprenda com as perspectivas e formas de ver o mundo dos seus alunos, enriquecendo sua própria prática e seu desenvolvimento pessoal. Sendo assim, Pedro ressalta que “existe uma forma da criança se relacionar com o conteúdo, mas existe também a forma da criança se relacionar com quem traz o conteúdo.”(Pedro, entrevista, 2025)

Os relatos evidenciam que a afetividade na relação professor-aluno funciona como um caminho para o desenvolvimento profissional, tornando o educador mais flexível, empático e atento às individualidades dos alunos, o que resulta em uma atuação pedagógica mais sensível e eficaz. A afetividade é algo que se tem ou constrói pelo outro sem esperar nada

em troca. (MEDEIROS, 2017, p. 7) No contexto da aprendizagem a afetividade se manifesta também no cuidado, na escuta e no acolhimento, contribuindo para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes.

Gabriel relata que ao trabalhar com adolescentes, tudo muda muito o tempo todo. Ele percebeu que “às vezes é só um momento difícil, e que o aluno só está precisando de um pouco de atenção, de carinho, de alguém que escute.” (Gabriel, entrevista, 2025)

As experiências positivas na relação professor-aluno são fundamentais para a formação pessoal e profissional do docente, fortalecendo valores essenciais e reafirmando o propósito da profissão. “A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. [...] Tem relevância fundamental no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor e aluno.” (VYGOTSKY, 1998, p. 42).

As narrativas dos participantes revelam que a afetividade e a construção de vínculos significativos são essenciais para a formação pessoal e profissional do professor.

Pedro relata a satisfação de "criar algo junto com as crianças". Esse sentimento de criação e de ver o potencial dos alunos se concretizar "acaba agregando a mim também" como professor. Essa fala ilustra como as experiências positivas refletem positivamente na formação do docente, que se vê não apenas como um transmissor mas como um facilitador de descobertas e capacidades. A participante Ana valoriza as pequenas trocas diárias de carinho e a importância do acolhimento para que as crianças se sintam seguras para aprender, destacando a necessidade de paciência e firmeza equilibradas no ambiente de aula.

Júlia compartilha a trajetória de um aluno com TEA, que passou de praticamente não verbal a um participante ativo, cantando e expressando-se com confiança. Para ela, o reconhecimento do desenvolvimento do aluno e o apoio dos pais são sinais de que sua atuação é eficaz e confiável, o que fortalece sua identidade como professora. Gabriel traz um

relato muito bonito sobre a construção de um laço afetivo forte com um aluno, que posteriormente lhe deu o apelido de “pai”.

Como conceito de afetividade podemos citar o amor como referência, pois o amor é definido através dos sentimentos, e, assim, a afetividade torna-se a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. (AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 2) As experiências vividas em sala de aula, marcadas pela afetividade, pelo acolhimento e pela construção de vínculos significativos, são cruciais tanto para a validação da prática docente quanto para o fortalecimento da identidade e dos valores pessoais do professor.

Considerações finais

As entrevistas revelaram a recorrência de palavras que traçam a jornada do professor, desde a dimensão afetiva até a superação de obstáculos. Termos como afeto, vínculo, carinho, cuidado, paciência, planejamento, desafio, frustração se destacaram, indicando que a relação humana é a base da prática pedagógica. Assim, as palavras recorrentes formam um ciclo de aprendizado contínuo, onde a sensibilidade é fortalecida pela superação das adversidades do cotidiano em sala de aula.

Os relatos revelaram que a formação docente vai muito além dos conteúdos acadêmicos. As relações construídas ao longo do percurso, as palavras de incentivo, os gestos de acolhimento, assim como os momentos de conflito, crítica e frustração, foram apontados como experiências marcantes. Os participantes destacam que o afeto presente nas relações com professores, pais e alunos teve papel decisivo na construção do desejo de ensinar, no reconhecimento de suas potências e na forma como enxergam a educação.

A relação entre professor e aluno no ensino de música supera a mera transmissão de conhecimento técnico. A forma como o professor estabelece e nutre um vínculo afetivo é fundamental. A postura do docente e a maneira como ele se relaciona com o estudante, demonstrando cuidado e empatia, influenciam diretamente a identidade

musical do aluno. Portanto, a construção desse laço afetivo afeta profundamente não apenas a capacidade de tocar ou cantar, mas também a maneira como o indivíduo se relaciona com a música.

A escuta dessas experiências mostrou que o afeto não é algo acessório na formação docente, mas um elemento estruturante. Quando a vínculo, respeito e empatia no processo formativo, os licenciandos se sentem mais preparados, confiantes e motivados a seguir na docência. Quanto mais o professor se engaja na prática e reflete sobre suas vivências, mais sua identidade docente se fortalece e mais seguro ele se sente para atuar e inovar em sala de aula.

Referências

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 1, n. 7, 2012.

Disponível em:

<http://www.facsao Roque.br/revistainterdisciplinar/index.php/volume-1-numero-7-2012>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BOWLBY, John. *Apego e perda: apego*. Tradução de Valdemar Rodrigues. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; OLIVEIRA, Mirian Raquel Nepomuceno de. Educação: reflexões e experiências. Belo Horizonte: Poisson, 2024. v. 1.

JÚNIOR, Francisco de Assis da Maceda; ARRUDA, Fabrícia Íris de; PAIVA, Letícia Luana Dionísio da Silva. A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na educação infantil. In: CONEDU: Escola em tempos de conexões, 2021, [S. l.]. Anais [...]. [S. l.]: Realize, 2021. v. 1, p. 890-903. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/09032022131813-E-BOOK-VII-CONEDU-2021---VOL-01.pdf>. Acesso em: 2 maio 2024.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, p. 1165-1178, 2017. Disponível em:

<https://www.revistapoliticaegestaoeducacional.com.br/index.php/RPGE/article/view/165>. Acesso em: 16 jul. 2025.

MELO FILHO, Claudio Augusto Varela Ayres de; MANIQUE DE MELO, Ana Margareth. *A importância e os desdobramentos da afetividade nas relações intra e interpessoais*. Instituto Brasileiro de Direito de Família – IBDFAM, 2020. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/1542/A%20import%C3%A2ncia%20e%20os%20desdobramentos%20da%20afetividade%20nas%20rela%C3%A7%C3%B5es%20intra%20e%20interpessoais>.

Acesso em: 6 out. 2025.

NASSIF, Silva Cordeiro. Afetividade e formação do educador musical. *Revista da ABEM*, v. 29, p. 234-250, 2021.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RAYES, Cristiane; ROCHA, Daniela. Educação e afeto: as linguagens do amor para uma aprendizagem significativa. São Paulo: Lierare Books International, 2023.

SANTOS. Pedagogia do Afeto. UNIPÊ, 6 ago. 2008. Disponível em: <http://unipe.br/graduacao/psicologia/blog/2008/08/06/pedagogia-do-afeto/>. Acesso em: 9 nov. 2020.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: PSICOLOGIA, ANÁLISE E CRÍTICA DA PRÁTICA EDUCACIONAL, 2000, Campinas. Anais [...]. Campinas: ANPED, 2000. p. 1-17.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.